

Homem mesmo brinca de lutinha: uma análise da luta como ferramenta de expressão de gênero na infância na obra Rei de Lata¹

Real men play fight: an analysis of fighting as a tool for gender expression in childhood in the brazilian webcomic Rei de Lata

Manoel David Oliveira CAVALCANTE²
Amaro Xavier BRAGA JUNIOR³

Resumo

O seguinte trabalho analisa cenas de luta presentes no webtoon brasileiro Rei de Lata como são estabelecidas hierarquias entre diferentes arquétipos da masculinidade através das “brincadeiras de lutinha”, compreendidas enquanto atos performáticos dialógicos. A partir dos resultados é possível entender que tais práticas funcionam como formas de identificação com o público-alvo da obra, jovens garotos e adolescentes, reforçando modelos de masculinidade associados à lógica da cis-heteronormatividade compulsória presente na vida dos leitores, especialmente influenciada pela lógica formulaica dos battle-shounen. A metodologia é separada em eixo estrutural e eixo temático. No eixo estrutural o foco é a análise da linguagem dos quadrinhos, o eixo temático concentra-se na análise dos conteúdos e significados mobilizados pela obra.

Palavras-chave: Masculinidades. Quadrinhos brasileiros. Webtoons. Battle-Shounen. Lutinha.

Abstract

This paper analyzes fight scenes in the Brazilian webtoon *Rei de Lata* to examine how hierarchies among different masculinity archetypes are constructed through play fighting, understood as dialogical performative acts. The findings indicate that these practices function as mechanisms of identification with the work's target audience, boys and adolescent readers, while reinforcing models of masculinity associated with cisheteronormative logic that permeates their everyday lives, particularly as shaped by the editorial conventions of *battle shōnen*. The methodology is organized into two

¹ Trabalho resultante do resumo expandido apresentado nos GT Quadrinhos, Design e Narrativas Gráficas e no GT Design de Informação e Infografia no Jornalismo, do XXVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, Intercom Nordeste, realizado em julho de 2026 em Caruaru, na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

² Graduando em Jornalismo pela Universidade Federal de Alagoas.
E-mail: manoel.cavalcante@ichca.ufal.br

³ Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professor no Instituto de Ciências Sociais (ICS) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E-mail: amaro@ics.ufal.br

analytical axes: a structural axis and a thematic axis. The structural axis focuses on the analysis of comics language, whereas the thematic axis examines the content and meanings mobilized by the work.

Keywords: Masculinities. Brazilian comics. Webtoons. Battle shōnen. Play fighting.

Introdução

O presente artigo propõe analisar como aquilo que se convencionou chamar de “brincar de lutinha” um elemento encontrado em obras destinadas ao público infanto-juvenil presente na construção e reprodução de estereótipos de gênero, a exemplo das publicações de battle shounens⁴, estes sendo produtos surgidos na indústria de mangás japoneses, publicados em revistas “shounen” – publicações destinadas a jovens garotos.

Rei de lata, a narrativa aqui analisada, se apresenta como um típico battle shounen, permitindo a problematização de certos elementos que agem na contenção de comportamentos considerados desviantes ou dissidentes dentro da obra, e que podem ser analisados conforme a classificação hegemônica das masculinidades proposta por Raewyn Connell:

“Masculinidade”, na medida em que o termo pode ser brevemente definido, é, simultaneamente, uma posição nas relações de gênero, as práticas pelas quais homens e mulheres ocupam essa posição e os efeitos dessas práticas sobre a experiência corporal, a personalidade e a cultura. (CONNELL, 2005, p. 71, tradução nossa).⁵

A perspectiva proposta por Connell desloca o debate da busca por características essenciais da masculinidade, de uma substância definidora, para a análise de como as práticas sociais produzem e regulam as formas de ser homem. Essa abordagem mostra-se particularmente pertinente para a análise de Rei de Lata, uma vez que as relações entre os personagens são constantemente mediadas por demonstrações performativas de força, competição e enfrentamento físico. Nesse sentido, a “brincadeira de lutinha”,

⁴ Battle shounen refere-se a séries que são baseadas em mangás shounen e se concentram em competições ou lutas para decidir seu enredo.

⁵ Texto originalmente traduzido: 'Masculinity', to the extent the term can be briefly defined at all, is simultaneously a place in gender relations, the practices through which men and women engage that place in gender, and the effects of these practices in bodily experience, personality and culture processes of human reproduction. This arena includes sexual arousal and intercourse, childbirth and infant care, bodily sex difference and similarity. (CONNELL, 2005, p. 71)

representada nas coreografias de luta da obra passa a ser entendida como uma prática performática por meio da qual determinados modelos de masculinidade são reafirmados e hierarquizados.

A socialização masculina, no cenário do quadrinho assim como na vida cotidiana, quase que por regra, associa o masculino a certos atributos como força, poder, controle emocional, provisão material e rejeição à vulnerabilidade. Expectativas essas que a princípio identificamos similar a realidade brasileira com os primeiros círculos de socialização, família e escola, sustentados também por sistemas discursivos de poder que naturalizam determinadas posições sociais e formas de agir, criando a partir desse conjunto de regras um arquétipo de homem ou mulher “ideal” arquetípico(a), estabelecendo formas consideradas legítimas de existência enquanto tais categorias (Farias 2015) e (Foucault 1988).

Este trabalho faz parte de uma pesquisa de iniciação científica (PIBIC) mais ampla intitulada: "Objetos de Entretenimento como Reflexo e Ferramenta de Combate à Desigualdade Social (Jogos e HQs)" (Braga Junior, 2025) executada no Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal de Alagoas.

Metodologia

A metodologia é separada em dois eixos analíticos complementares: eixo estrutural e eixo temático. No eixo estrutural o foco é a análise da linguagem dos quadrinhos, investigando aspectos como a relação entre texto e imagem, a organização sequencial dos quadros, o ritmo de leitura e os níveis de clareza e ambiguidade presentes na narrativa. Já o eixo temático foca-se na análise dos conteúdos e significados mobilizados pela obra, organizados sobretudo, sob a perspectiva de noções previamente estabelecidas de identidade e sexualidade. Permitindo identificar recorrências, padrões e variações nas formas de representação dos personagens e montagem de cenas da obra.

Para a análise, será utilizado uma ferramenta de análise utilizada por Guilherme Miorando em sua dissertação de mestrado, especialmente a distinção entre “clareza” e “mistério” como ferramenta analítica para aferir o grau de explicitação de elementos ligados ao conceito de masculinidade descrito por Connell. A clareza refere-se a formas diretas das ditas brincadeiras de lutinha enquanto conceito a ser identificado nas páginas, nas quais sua carga generificante é apresentada de maneira explícita, sejam essas

representações de caráter positivo ou negativo, vide, se reproduz preconceitos reforçando estereótipos pejorativos ou hegemônicos de como um homem deve agir perante o mundo, ou mesmo se subverte. Já o mistério diz respeito aos trechos ambíguos, sugestivos ou não identificáveis, que dependem da interpretação e identificação do leitor.

Ao considerar o enquadramento da obra dentro do “subgênero” battle shounen, torna-se possível compreender como as expressões de masculinidade e suas hierarquias tendem a se organizar ao longo da narrativa, de modo que os próprios elementos estruturais do subgênero funcionam como meio de expressão de dinâmicas da cis-heteronormatividade compulsória. As cenas de combate, em particular, assumem papel central, pois condensam as disputas por reconhecimento entre os personagens.

O método permitiu mapear as variações entre diferentes modos de representação ao longo da narrativa, identificando em que medida determinadas identidades são apresentadas de formas evidentes ou misteriosas. A gradação enumerada de 1 a 10 é como um indicativo dos elementos descritos pensando nos artifícios próprios da mídia, pensando como os quadrinhos, enquanto forma narrativa baseada em imagens estáticas e sequenciais, tendem a privilegiar a encenação de performances sociais mais “estáveis e silhuetadas”, ao passo que encontram maiores dificuldades na representação de atos performativos disruptivos e não cis-normativos, em casos, relegando a estes o espaço da comicidade e vilania.

Sobre a masculinidade

Parto, portanto, do entendimento já estabelecido previamente no texto de que ser homem não corresponde a uma condição universal ou mesmo minimamente estável, mas a um conjunto de práticas, expectativas e normas socialmente aceitas. Essas normas variam de acordo com o tempo, o espaço e as dinâmicas sociais nas quais os indivíduos estão inseridos. Nesse sentido, as masculinidades podem ser compreendidas como campos em permanente negociação, nos quais diferentes formas de ser homem coexistem e disputam legitimidade, organizadas em hierarquias de reconhecimento (Connell, 2005).

Esse processo pode ser observado, por exemplo, nas formas como meninos são socializados desde a infância. Em muitos contextos sociais, comportamentos associados à sensibilidade emocional ou à demonstração aberta de fragilidade são motivo de piada, enquanto atitudes relacionadas à força e competitividade são valorizadas e reforçadas.

Expressões como “homem não chora” ou “seja homem” funcionam como formas inseridas nos discursos cotidianos que criam limites, barreiras que não devem ser transpassadas, sendo assim sobre quais comportamentos são considerados aceitáveis dentro do campo do masculino.

O gênero é uma forma pela qual a prática social é organizada. Nos processos de gênero, a condução cotidiana da vida é estruturada em relação à esfera reprodutiva, definida pelas estruturas corporais e pelos processos da reprodução humana. Essa esfera inclui a excitação e as relações sexuais, o parto e o cuidado com as crianças, bem como as diferenças e semelhanças corporais entre os sexos. (Connell, 2005, p. 71, tradução nossa).⁶

A violência passa a estruturar a própria possibilidade de ação, se mostrando como forma primária de agência. Tal dinâmica se mostra na resolução de conflitos da narrativa, predominantemente mediada pelo embate físico, cujo caráter reiterativo estabelece uma lógica também performática, na medida em que é pela repetição desses gestos que os sujeitos se tornam reconhecíveis dentro de um regime de normatividade específico.

Análise

Enquanto prática performática, a violência pode integrar processos saudáveis de socialização infantil quando mediada por formas como as "brincadeiras de luta" como exemplo, as artes marciais, nas quais o confronto é encenado e socialmente regulado.

⁶ Texto originalmente traduzido: “Gender is a way in which social practice is ordered. In gender processes, the everyday conduct of life is organized in relation to a reproductive arena, defined by the bodily structures and processes of human reproduction. This arena includes sexual arousal and intercourse, childbirth and infant care, bodily sex difference and similarity.” (Connell, 2005, p. 71).

Figura 1: Episódio - 8 “ José vs Chico”.



Fonte: Rei de Lata. 2018. FERREIRA, Jefferson.⁷

A exemplo da figura 1 acima, José propõe, de forma impositiva, assumir a liderança da organização (coração do leste) em que Arthur e Chico são membros importantes. A recusa é imediata e verbalizada, porém não é compreendida por José como uma possibilidade legítima dentro da interação.

A disposição de quadros é dinâmica e sufocante por boa parte da passagem. Contando com uma passagem de quadros de ação-ação durante o breve período de interação, conferindo maior dinamicidade na forma com a qual o leitor irá preencher as lacunas de movimento. Ao passo que quando passamos para a cena de luta de fato, temos uma significativa diminuição na passagem dos quadros, dessa vez momento-momento.

Os personagens, por diversas vezes, quebram a estrutura dos requadros, recurso utilizado para conferir maior sensação de rapidez e intensidade ao combate, rompendo a estrutura até então coesa da página. Essa ruptura formal pode ser interpretada também como uma representação visual da quebra de expectativa do protagonista ao encontrar alguém à sua altura no confronto e, portanto, um indivíduo digno de seu reconhecimento. Essa dinâmica é reforçada pela fala de José, que estabelece que o grupo de Chico e Arthur deve se submeter à sua vontade ou, como única alternativa, derrotá-lo em uma luta.

⁷ Disponível em: <https://tapas.io/episode/1009672>, Acesso em: 22/05/26

Diante da dificuldade de reconhecer a negociação por meio da palavra e de aceitar um posicionamento que o considera como inferior ou subordinado a alguém, José recorre diretamente ao confronto físico como forma de afirmação de si e por conseguinte de sua “honra” enquanto homem, batalhando e sendo derrotado por Chico. Classificando a cena entre muito claro e pouco claro, por haver exposição textual, temática, visual, se tratando de uma interação corpórea e verbal entre jovens-garotos com temas envolvendo a hierarquização entre os mesmos. Na escala do misteriômetro conferimos a categorização (2).

Além disso, a análise permitiu observar como a própria estrutura visual do quadrinho favorece esse processo. O enquadramento dos personagens, com ênfase nas poses de confronto, a utilização de onomatopeias como elemento que direciona o olhar do leitor de maneira semelhante às mídias audiovisuais, a musculatura exagerada mesmo em personagens infanto-juvenis e a centralidade das cenas de combate contribuem para reforçar visualmente determinados ideais de masculinidade ligados à imposição física e poder, elementos também intrínsecos a estrutura dos battle shounen.

É nesse contexto que a noção das “brincadeiras de lutinha” assumem um papel relevante. Pois estas estão para além de manifestações isoladas ou desprovidas de significado, elas integram processos de aprendizagem e experimentação das relações sociais, nos quais as crianças reelaboram valores, conflitos e formas de interação presentes em seu cotidiano. Como observa Farias:

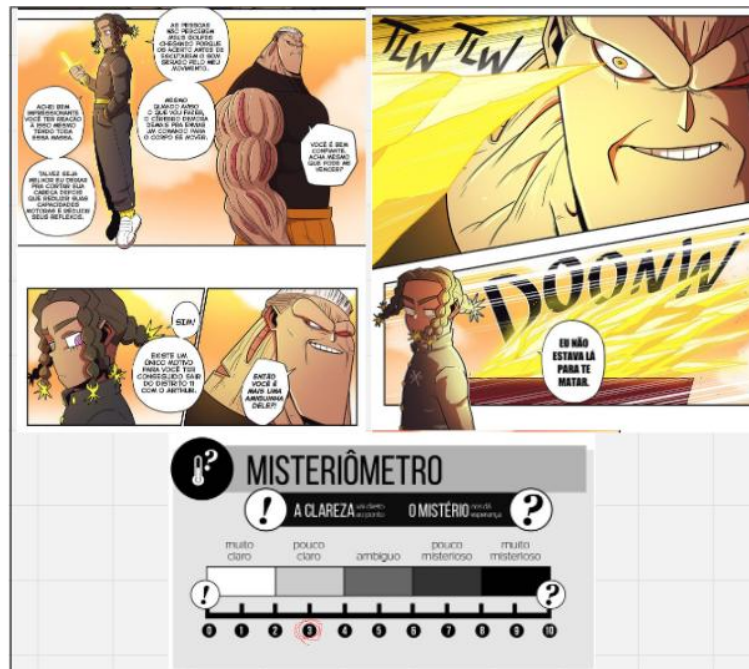
As brincadeiras de luta compõem um repertório de práticas corporais que possuem significados revelados na experiência infantil. E, como tal, não podem ser analisadas de modo desconectado de seu tempo e espaço. Elas possuem relação direta com o grupo que as pratica, que lhes atribui sentido, as recria e confere um caráter dinâmico à manifestação. Quando brincam de ‘lutinhas’, as crianças lançam mão de expressões e linguagens socialmente (re)construídas, com características muito particulares que, sob o olhar adulto, podem ser compreendidas como atos de violência e/ou agressão. Essas características, de alguma forma, revelam aspectos do cotidiano, trazendo à tona o protagonismo da criança em seus espaços de relacionamento. (Farias, 2015, p. 73).

Tais elementos dialogam diretamente com os mecanismos performáticos discutidos por (Connell 2005) e Butler (2026), nos quais a repetição contínua de gestos, posturas e práticas produz reconhecimento social e estabiliza determinadas formas de identidade de gênero.

Outra questão norteadora dentro do escopo proposto é justamente como as meninas aqui são retratadas? A princípio percebe-se que a presença feminina na obra não ocupa o mesmo nível de centralidade narrativa que os personagens masculinos, sendo frequentemente deslocada para posições periféricas ou funcionalizadas em relação ao desenvolvimento dos protagonistas masculinos. Apenas ganhando maior destaque ao final da obra.

Nesse sentido, torna-se relevante observar não apenas a presença ou ausência dessas personagens, mas sobretudo as formas pelas quais elas são representadas. Quais são suas margens de ação dentro da narrativa? Em que medida possuem agência própria ou atuam como suporte para trajetórias masculinas? Essas questões nos permitem tensionar a estrutura relacional já discutida anteriormente, na qual o masculino se constrói em oposição ou em detrimento do feminino, delimitando fronteiras sobre o que é reconhecido como legítimo dentro desse sistema de identidades binário.

Figura 2: Episódio - 7 “As intenções de José”.



Fonte: Rei de Lata. 2018. FERREIRA, Jefferson.⁸

⁸ Disponível em: <https://tapas.io/episode/972032>, Acesso em: 28/05/26

Na passagem analisada, é apresentada a personagem Dandara, uma menina negra com dreads e vestimenta que remete a um uniforme social, semelhante aos gakuran⁹. Essa escolha de design confere à personagem uma aparência andrógina, distanciando-a de marcadores visuais convencionalmente associados à feminilidade.

A codificação visual da personagem evidencia como a representação da força permanece atravessada por normas que associam masculinidade à poder. Conforme argumenta Butler (2026), o gênero é produzido por meio da repetição de performances socialmente reconhecidas. Nesse contexto, a caracterização de Dandara pode ser interpretada como um indicativo de que, para tornar uma personagem feminina imediatamente reconhecível como forte e combativa, a narrativa recorre a códigos estéticos e corporais historicamente associados ao masculino.

No recorte analisado Nikolai, um dos principais antagonistas da obra é representante de um arquétipo de masculinidade hegemônica dentro da narrativa. Reconhecido como o caçador de crianças mais forte e perigoso da narrativa, Nikolai ocupa uma posição de autoridade e superioridade construída ao longo da história, o que torna o confronto particularmente significativo para a análise das relações de poder estabelecidas na obra.

A sequência marca o início do combate entre os dois personagens e é estruturada por uma sucessão de quadros em ritmo predominantemente ação-ação. Esse encadeamento reduz os intervalos entre as ações, privilegiando a percepção de velocidade e intensidade do confronto. Nesse contexto, Dandara consegue surpreender Nikolai com um ataque inicial, rompendo momentaneamente a expectativa de superioridade do antagonista. Nos quadros subsequentes, sua investida é reconhecida pelo próprio Nikolai, que elogia sua rapidez e força, embora o faça de maneira claramente sarcástica, reafirmando sua posição de confiança e domínio sobre o embate.

A composição da página também desempenha papel importante na construção desse momento narrativo. O enquadramento e a disposição dos personagens orientam o olhar do leitor e estabelecem uma percepção privilegiada da escala do confronto. À medida que a ação se intensifica, os quadros ampliam seu enquadramento para evidenciar a magnitude do golpe desferido por Dandara.

⁹ Uniforme masculino típico do ensino médio japonês, composto por uma jaqueta preta de colarinho alto com botões dourados enfileirados na frente e calças pretas combinando.

É importante observar a distribuição das funções narrativas entre personagens masculinos e femininos. Enquanto personagens como Ana desempenham um papel predominantemente de suporte, utilizando a capacidade de curar por meio de plantas que crescem em seu corpo, Esther atua como responsável pelo teletransporte do grupo, e Mariana, apesar da cegueira, exerce uma função de rastreamento ao localizar indivíduos a grandes distâncias. Já Maria, líder dos Corações, possui a habilidade de influenciar emocionalmente outras pessoas, fazendo com que sua vontade prevaleça sobre a daqueles considerados mais frágeis. Paralelamente a essa posição de liderança, a personagem assume precocemente uma função de cuidado e proteção em relação aos demais integrantes do grupo, sendo reconhecida pelo codinome de "Mãe".

A recorrência dessas atribuições evidencia que, embora as personagens femininas sejam dotadas de habilidades extraordinárias, muitas delas permanecem vinculadas a funções de cuidado, apoio, mediação ou organização do grupo, em contraste com a maior incidência de personagens masculinos associados ao enfrentamento direto e à demonstração da força física. Sob essa perspectiva, a construção de Dandara adquire um caráter particularmente significativo.

Ao ocupar uma posição de líder e combatente, sua representação rompe parcialmente com essa divisão funcional; contudo, sua força é simbolizada por meio de elementos visuais tradicionalmente associados ao masculino, como a adoção de um uniforme inspirado nos gakuran japoneses e uma gestualidade distante dos marcadores convencionais da feminilidade. Conferimos a classificação da cena como pouco claro, por haver exposição textual, temática e elementos visuais correspondentes aos temas envolvendo masculinidades, sendo uma cena de luta, e principalmente se tratando dos adornos e forma de agir da personagem Dandara, com traços tipicamente identificados como masculinos. Na escala do misteriômetro, (3).

Essa configuração sugere que a narrativa amplia a participação feminina nos espaços de ação, mas ainda recorre a códigos culturalmente masculinizados para tornar essa força inteligível ao público leitor.

Considerações finais

As evidências analisadas aproximam-se das formulações teóricas mobilizadas neste trabalho, sobretudo no que se refere aos processos de normalização dos corpos e

das condutas. Em *Rei de Lata*, a luta é reiteradamente apresentada como uma prática legítima de sobrevivência e afirmação, reforçando padrões específicos de masculinidade. Nesse contexto, a "brincadeira de lutinha", discutida por Farias (2015), ocupa um espaço como principal linguagem que garanta pertencimento e reconhecimento entre os personagens. Como resultado, a obra reproduz um imaginário em que o enfrentamento físico é apresentado como uma das formas privilegiadas de expressão da masculinidade e de enfrentamento de uma realidade marcada pelo embate físico, característica essa que também aparenta inerente ao subgênero narrativo o qual a obra se apresenta, o *battle shounen*.

Rei de Lata evidencia como processos de socialização masculina podem ser atravessados por violência, pressão normativa e em muitos casos um amadurecimento precoce, levando o leitor a reconhecer mecanismos presentes em seus próprios espaços de convivência. Permitindo, assim, refletir sobre masculinidades construídas a partir da constante necessidade de afirmação, do enfrentamento físico e da negação à vulnerabilidade, ao mesmo tempo em que aponta para a importância de espaços sociais capazes de preservar a infância e outras possibilidades de convivência com o próprio gênero, indo além das exigências impostas pela sobrevivência e pelo arquétipo hegemônico de masculinidade.

Referências

BRAGA JÚNIOR, Amaro Xavier. **Desvendando o mangá nacional: reprodução ou hibridização?** Uma abordagem sociológica sobre o fenômeno das histórias em quadrinhos japonesas no Brasil. 2005. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade.** Tradução de Renato Aguiar. 29. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2026.

BUTLER, Judith. **Relatar a si mesmo: crítica da violência ética.** Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

CHICO, Márcia Tavares. **Uma proposta de metodologia para a análise de histórias em quadrinhos.** Cadernos UniFOA, Volta Redonda, n. 43, p. 121-131, abr. 2020.

COHLER, Bertram J.; HAMMACK, Phillip L. **The psychological world of the gay teenager: social change, narrative, and "normality".** Journal of Youth and Adolescence, New York, v. 36, n. 1, p. 47–59, 2007. DOI: 10.1007/s10964-006-9110-1.

CONNELL, Raewyn W. **Masculinities**. 2. ed. Berkeley; Los Angeles: University of California Press, 2005.

CONNELL, Raewyn W.; MESSERSCHMIDT, James W. **Hegemonic masculinity: rethinking the concept**. *Gender & Society*, Thousand Oaks, v. 19, n. 6, p. 829-859, 2005.

DUNCAN, Randy; SMITH, Matthew J. **The power of comics: history, form, and culture**. New York: Continuum, 2009.

FARIAS, Mayrhom José Abrantes. **Não é briga não... é só brincadeira de lulinha: cotidiano e práticas corporais infantis**. 2015. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

FERREIRA, Jefferson. **Rei de Lata**. 2018. Disponível em: <https://tapas.io/series/Rei-de-la>. Acesso em: 16 abr. 2026.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

GROENSTEEN, Thierry. **Comics and narration**. Jackson: University Press of Mississippi, 2013.

GROENSTEEN, Thierry. **O sistema dos quadrinhos**. Tradução de Érico Assis. Nova Iguaçu: Marsupial Editora, 2015.

MIORANDO, Guilherme Sfredo. **Sexualidades e identidades em um relato de si em quadrinhos: uma análise de Fun Home – uma tragicomédia em família, de Alison Bechdel**. 2019. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Bens Culturais) – Universidade La Salle, Canoas, 2019.